

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## CORONA PALACIANO

■ O presidente Jair Bolsonaro passará por novos testes nesta semana para averiguar se contraiu mesmo o coronavírus. Questionada pela Coluna na sexta-feira, a assessoria do Palácio informou que não vai divulgar os resultados dos exames do teste e contraprova, e os médicos que os validaram, para endossar o que o presidente se limitou a dizer vagamente no Twitter: de que deu negativo. Mesmo assim, cancelou agenda em Natal, usou máscaras e ontem, ao participar das manifestações pró-Governo, não desceu do carro na Esplanada. Depois, porém, teve contato com eleitores em frente ao Palácio do Planalto. Na sexta, a Coluna informou que o primeiro teste dera positivo para os sintomas do coronavírus. Bolsonaro desmentiu, mas não mostrou os exames. O presidente os fez no Hospital das Forças Armadas, e depois a contraprova no Laboratório Sabin. O Palácio não quis dar publicidade.

### Praxe

■ A praxe nos hospitais é: se a pessoa testa positivo para sintomas deve fazer a contra-prova com mais exames detalhados, que pode constatar a contaminação ou apenas gripe. Deu negativo no primeiro, vai para casa.

### Saúde do Brasil

■ O presidente foi prudente. Falar numa sexta 13, no meio do dia, que havia sido infectado ou estava com suspeitas, derrubaria a Bolsa de Valores, que já cambaleia em fuga de capitais.

### Ombro a ombro

■ Os governos dos Estados não informam claramente se há exames em novos detentos que entram em presídios. São potenciais focos de contágio.

### Diagnósticos

■ Um médico que deu palestra no Ministério dos Direitos Humanos na sexta foi claro: há quem esteja contaminado, não sabe, e

vai se curar. Há os que pegaram, mas os sintomas ainda não aparecem - e outros que deram negativo, mas o vírus, resistente, poderá aparecer num exame em sete dias. Daí a preocupação do presidente em novo teste.

### Metal 'condutor'

■ Maior contato com o coronavírus é pelo metal, no qual sobrevive até 12 horas. Corrimão de escada e de transportes coletivos deve ser evitado ao máximo. Há possibilidade grande também de uma pessoa pegar o vírus duas vezes - neste caso, a segunda vez pode ser fatal, a depender do grau de imunidade do organismo.

### Caixa bancário

■ Os repasses do Tesouro para subsidiar os bancos não se limitarão à Caixa e BB. Os bancos privados pressionam. Receosas, recuam no crédito - e quem tem interesse, ainda pega a juros exorbitantes. O risco do calote na praça é alto.

## TURISTANDO

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



■ Depois de circular por pontos de Lisboa, o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro, fez o circuito enogastronômico. Passou por restaurantes estrelados, sem deixar de entrar no emblemático Mercado da Ribeira Time Out, no Cais do Sodré. O passeio durou até o início da madrugada da quinta.

### Turistando 2

■ A desculpa para estar em Portugal foi a renomada feira da Bolsa de Turismo de Lisboa, que se realizaria neste fim de semana. Mas o evento foi cancelado há muitos dias, por conta do surto de coronavírus, antes de ele embarcar para Lisboa.

### Do coldre

■ A PF adiou o curso de formação na Academia Nacional em Brasília. Centenas de nomeados e a corporação, que demanda pessoal, terão de esperar.

### Comitiva

■ Os ministros da comitiva aos EUA que passaram por testes e são monitorados: Ernesto Araújo (Itamaraty), Augusto Heleno (GSI), Fernando Azevedo (Defesa) e Bento Albuquerque (Minas e Energia).

### Tão perto, tão longe

■ Da bancada do DF, apenas os deputados federais Bia Kicis e Luís Miranda votaram com o governo na manutenção do veto ao aumento bilionário do BPC.

Do contra, foram Érica Kokay, Celina Leão, Júlio Cesar, Prof. Israel, Flávia Arruda e Paula Belmonte - cujo marido, o advogado Luiz Felipe Belmonte, é um dos patrocinadores do Aliança pelo Brasil, novo partido dos Bolsonaro.

### Luiza e Curitiba

■ Luiza Trajano, da Magazine Luiza, enviou vídeo de incentivo para evento com público feminino em Curitiba. Virou fã da capital pelo Empreendedora Curitiba, que classifica mulheres que querem um negócio próprio.

### Correção

■ Ao contrário do publicado aqui, o senador Marcos Rogério, de Rondônia, é do DEM, não do PDT.

## ESPLANADEIRA

■ **#Rafael Thomé**, vice-presidente da BAP Administração de Bens, foi eleito presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis - ABADI.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior  
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# Por onde anda Waldo?



**Rodrigo Abel**  
cientista político

Faltando alguns meses para o início da corrida eleitoral às prefeituras e às câmaras legislativas, uma pergunta paira no ar. Voltaremos à normalidade das regras não escritas em que partidos, alianças, experiência e recursos financeiros serão decisivos? Em 2018 toda essa cartilha foi colocada à prova e tivemos a eleição mais imprevisível de toda a nossa recente e jovial democracia. Mas e agora? A onda anti tudo e todos ainda terá força suficiente para persistir?

Olhando para os números das recentes pesquisas - Datafolha dezembro de 2019, em especial na cidade do Rio de Janeiro, me vem a lembrança o Waldo, o ursinho azul da série de ficção científica Black Mirror, que decide disputar uma eleição e coloca à prova

*“No Rio há três candidaturas que possuem história e um enorme recall eleitoral”*

todo um sistema político.

Aqui no Rio há três candidaturas pretensamente postas e que possuem história e um enorme recall eleitoral - Crivella, Paes e Freixo. Ainda que cada um ao seu modo possua atributos bons e ruins, o certo é que juntos provocam 78% do eleitorado - 25% apontam anular o voto e 53% afirmam não possuir candidato, a não se manifestar de pronto.



PAULO MÁRCIO

A imprevisibilidade eleitoral em tempos de democracia digital se tornou o novo normal, fazendo com que cientistas políticos e analistas não se aventurem em afirmar tendências ou resultados. Tudo está aberto ao imponderável e ao humor dos ventos que viajam pelas nossas plataformas digitais.

Ao certo, fica evidente que o Waldo está rondando as eleições na cidade

do Rio de Janeiro, pronto para ser incorporado por um novo ator ou atriz. Resta saber se o sistema conseguirá ao seu tempo produzir vacinas e evitar a reedição de 2018.

Diante de tudo isso, a pergunta que fica é: cadê Waldo?

Obs.: The Waldo Moment é o terceiro episódio da segunda temporada de Black Mirror.

## Vou me aposentar. E agora?



**Wallace Vieira**  
pres. do Conselho Regional de Administração do Rio

A transição para a aposentadoria continua sendo um dos momentos mais difíceis para o trabalhador, independentemente de sua posição profissional e social. Alguns casos chegam a ser traumáticos, sobretudo, quando se dá conta que o status, o poder e o prestígio desaparecem; a identidade dada pela empresa se perde na rutura; as inovações da internet e celulares contribuem para a dependência profissional.

Ao reverso, para outros, a palavra “aposentado” significa missão cumprida; encerrou voluntariamente a rotina de trabalho diário e não tem intenção ou necessidade de reocupação profissional. No entanto, há aqueles que se veem na condição de “desempregado”, situação que carrega o estigma e o sentido implícito de fracasso.

De resto, para aqueles que ainda não se aposentaram, fica o alerta: não importa o quanto é importante investir na aposentadoria, as pessoas também precisam ter uma ideia clara do que vão fazer quando não estiverem mais trabalhando. Ter uma visão do futuro e um planejamento dessa visão é tão importante quanto o destino

para se alcançar uma aposentadoria satisfatória e, se for o caso, uma pós-carreira produtiva e prazerosa.

Nem sempre parar de trabalhar é uma opção para quem se aposenta cedo e, ao ver do Ipea (Coordenadoria de Gênero, Raça e Gerações), um dos principais incentivos à inatividade precoce é a dificuldade de profissionais mais velhos acharem emprego.

*“As pessoas também precisam ter uma ideia clara do que vão fazer quando não estiverem mais trabalhando”*

Fatores como dificuldade de acompanhar evoluções tecnológicas ou limitações de saúde acabam impulsionando muita gente para fora do mercado depois dos 50 anos.

Como o governo quer fazer o brasileiro trabalhar por muito mais tempo, é preciso criar soluções no mercado de trabalho para incluir esse novo perfil de mão de obra: em 2030, 50%

da força de trabalho terá mais de 45 anos; empregar mão de obra mais madura não será opção, mas necessidade. Nem mesmo o plano do Ministério da Economia, de flexibilizar direitos trabalhistas de jovens para incentivar a Economia, fará com que as organizações prescindam de profissionais mais velhos.

Melhorar as condições de trabalho para que os jovens de hoje envelheçam de forma mais saudável é um dos desafios. As aposentadorias por invalidez têm crescido, num indicativo de más condições de trabalho; e investir na mobilidade urbana para atender às limitações dos idosos, chama a atenção a Coordenadoria em apreço.

A consultoria Hyp60+, especializada em Economia da longevidade, observa que aposentados mais escolarizados e saudáveis costumam migrar para atividades autônomas, como consultoria, com horário mais flexível. Além da experiência, eles têm geralmente uma rede de contatos.

Por fim, na voz da Coordenadoria de Gênero, Raça e Gerações do Ipea, é importante estabelecer idade mínima para se aposentar, mas não basta uma canetada. Mexeu na Previdência, tem que pensar em formas de melhorar a empregabilidade do profissional mais velho. É preciso capacitá-lo, criar mecanismos de incentivo a essa contratação.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**PRESIDENTE**  
Luiz Alberto Albuquerque

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE**  
Alexandre Medeiros

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005  
**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 98112-2227.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).